

[Trabalho 2554]
APRESENTAÇÃO ORAL

JOSIELE PANTOJA DE ANDRADE¹; WAGNER ROMULO LIMA LOPES FILHO²; RUTH HELENA CRISTO ALMEIDA³; OSVALDO RYOHEI KATO⁴; CÉLIA MARIA BRAGA CALANDRINI DE AZEVEDO⁵.
1,2,4,5. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM - PA - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, BELÉM - PA - BRASIL;

Relações de confiança e solidariedade entre os agricultores parceiros do Projeto Tipitamba, Embrapa Amazônia Oriental: Evidências sobre a formação de capital social

Trusts and solidarity among farmers tipitamba Project partners, Embrapa Eastern Amazon: Evidence for the formation of social capital

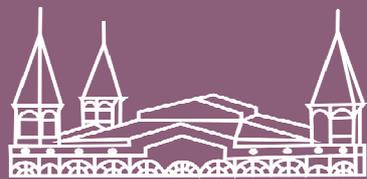
Grupo de Pesquisa: Instituições e Desenvolvimento Social na Agricultura e Agroindústria

Resumo: Este trabalho tem como objetivo avaliar o grau de confiança e solidariedade entre os agricultores das comunidades parceiras do Projeto Tipitamba. O instrumento utilizado para coleta de dados nas comunidades onde ocorreu a pesquisa foi o Questionário Integrado para Medir Capital Social – QI MCS, proposto por Grootaert *et. al.* (2003), a partir de um conjunto de estudos e pesquisas desenvolvidos pelos autores sobre o tema. Os dados aqui apontam que a confiança nos últimos 10 anos entre os membros das comunidades São João e Nossa Senhora do Rosário permaneceu o mesmo. Já para as comunidades: Nova Olinda e Novo Brasil e Aparecida a confiança entre os membros das comunidades melhorou. Quanto à confiança em determinados grupos, a pesquisa aponta para um alto grau de confiança em parentes, atores institucionais, professores e agente de saúde, já em grupos como governo local, governo central e comerciantes há uma redução no grau de confiança. Pode-se afirmar que o estabelecimento da confiança e solidariedade tem um papel fundamental na formação, acumulação, manutenção e difusão do capital social, seja nos grupos, nas organizações ou na sociedade e que, por apresentar nuances e fragilidades, altera a configuração e o conteúdo do capital social.

Palavras-chave: capital social; confiança; agricultor parceiro; solidariedade; comunidade.

Abstract

*This study aims to assess the degree of trust and solidarity among farmers community partners to design tipitamba. The instrument used for data collection occurred in the communities where the research was the Integrated Questionnaire for Measuring Social Capital - IQ MCS proposed by Grootaert *et. al.* (2003), from a set of studies and research conducted by the authors on the subject. The data here suggest that trust in the last 10 years among community members St. John and Our Lady of the Rosary remained the same. As for communities: Nova Olinda and New Aparecida Brazil and the trust between community*



members improved. As for confidence in certain groups, the research points to a high degree of trust in relatives, institutional actors, teachers and health agent, now in groups like local government, central government and traders there is a reduction in the degree of confidence. It can be said that the establishment of trust and solidarity plays a key role in the formation, accumulation, maintenance and distribution of capital, whether in groups or organizations in society and, by presenting nuances and weaknesses, changes the configuration and content the capital.

Key words: *capital; confidence; farmer partner, solidarity, community.*

1. INTRODUÇÃO

O conceito de capital social tem diversas acepções, ajustando-se às mais variadas orientações teóricas e metodológicas. A difusão do termo no meio acadêmico é relativamente recente, tendo adquirido maior expressão a partir da década de 1980, quando passou a ser de larga utilização entre sociólogos, antropólogos, economistas, cientistas políticos e teóricos do desenvolvimento.

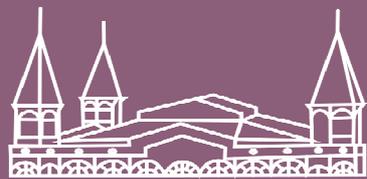
O capital social é um conceito que considera as características culturais, de existência, confiança, reciprocidade e solidariedade na sociedade civil, vitais para o aperfeiçoamento da democracia, das comunidades, das pessoas e inclusive da sociedade política. (PUTNAM e GOSS, 2002 apud PASE, 2012).

De acordo com Portes (2008), a concepção de Bourdieu, que é a primeira análise contemporânea sistemática sobre capital social, tem como foco as estratégias de reprodução ou a mudança da posição na estrutura social. Coleman, por seu turno, estabelece ligação entre a teoria da escolha racional e as relações sociais no desenvolvimento econômico.

Bourdieu e Coleman, embora divergindo em alguns aspectos, partem de uma análise microssocial na concepção de capital social, definindo tal conceito a partir das redes de relações entre indivíduos. Essa perspectiva se diferencia da concepção de Putnam, que analisa tal termo sob uma ótica macrossocial. Sob essa perspectiva, na década de 1990, Robert Putnam popularizou o conceito na Ciência Política, ao defender que o capital social diz respeito “(...) a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade facilitando as ações coordenadas” (PUTNAM, 2002).

É sobre este ponto de vista, que a noção de capital social tem a ver com a geração de confiança entre os indivíduos, o que emerge de interações frequentes. A participação em associações seria o elemento catalisador deste tipo de confiança. Nesse sentido, segundo Baquero (2001), o capital social é visto, na economia contemporânea, como um elemento que potencializa a inovação via construção de redes organizacionais que ajudam a desenvolver a habilidade de trabalhar cooperativamente para a promoção de ganhos produtivos mútuos.

É essencial o estudo mais aprofundado das variáveis sociais que circundam as comunidades rurais, remetendo uma abordagem multidimensional aos sistemas de produção pela pesquisa científica, cujas contribuições vão além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos, sendo necessário um estudo holístico, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluam tanto variáveis econômicas, ambientais, como variáveis culturais, políticas, organizacionais, sociais e éticas.



Neste cenário, foi nos anos de 1990 que deu início ao Projeto SHIFT- Studies of Human Impact on Forests and Floodplains in the Tropics implementado através da cooperação bilateral entre o Ministério de Ciência e Tecnologia da Alemanha (BMBF) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e tendo como executoras a Embrapa Amazônia Oriental, Universidade de Bonn e Universidade de Göttingen. Seus idealizadores o pensaram como uma proposta viável, com base agroecológica, de desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar da Amazônia (OLIVEIRA, 2002).

O mesmo foi dividido basicamente em três linhas de atuação: **Shift-Capoeira** na Embrapa Amazônia Oriental, seguindo do Projeto **Shift-Socioeconômico** (1995) no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos-NAEA da Universidade Federal do Pará-UFPA e, em 1998, o Projeto **Shift-Pecuária** também na Embrapa Amazônia Oriental. Recentemente os precursores do Projeto SHIFT no Pará decidiram unir todos os seguimentos passando o conjunto a ser denominado de **Projeto Tipitamba** (OLIVEIRA, 2002).

Este Projeto busca alternativas às técnicas tradicionais de uso da terra no âmbito da agricultura familiar em quatro comunidades do Nordeste Paraense tirando proveito dos efeitos positivos da capoeira. A busca por alternativas de cultivos sem queima vem sendo realizada por este Projeto desde 1992, através de diversas pesquisas. Iniciando-se pela compreensão da vegetação secundária ou capoeira, passando por pesquisas de técnicas de manipulação dessa vegetação, e atualmente buscando identificar os impactos do sistema corte e trituração sobre as microbacias, bem como a adaptação e validação dessa tecnologia junto aos agricultores familiares do Nordeste Paraense.

Na fase atual do projeto, busca-se uma análise sistêmica do que vem sendo trabalhado nesses anos (desde a década de 1990), principalmente questões ligadas a aspectos socioeconômicos, percepção dos agricultores relacionada à tecnologia, as relações sociais existentes entre as famílias. Assim, o projeto pretende aprofundar na busca da compreensão sobre aspectos relacionados a organização das comunidades que trabalham junto ao projeto, para isto faz-se necessário um estudo do capital social que envolve os agricultores familiares.

Este trabalho tem como objetivo avaliar o grau de confiança e solidariedade entre os agricultores das comunidades parceiras ao Projeto Tipitamba.

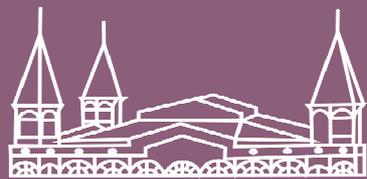
2. METODOLOGIA

2.1. LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DO ESTUDO

Município de Marapanim- Comunidade São João

O município de Marapanim pertence à mesorregião Nordeste Paraense e à microrregião Salgado, tendo ao norte o Oceano Atlântico; a leste os municípios de Magalhães Barata e Maracanã, ao sul os municípios de São Francisco do Pará e Igarapé- Açú e a oeste os municípios de Curuçá e Terra Alta. A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 00° 42' 42" de latitude Sul e 47° 41' 45" de longitude a Oeste de Greenwich (IDESP, 2011). Tendo uma área territorial de 796km² e uma população de 26.605 habitantes (IBGE, 2010).

O clima do Município inclui-se no equatorial Afi, da classificação de Köppen. Apresenta temperaturas médias de 27°C, sendo dezembro o mês mais quente. A amplitude térmica é mínima e o clima é amenizado pela proximidade do oceano. A precipitação é



relativamente elevada, com cerca de 2.700 mm. Os primeiros seis meses do ano são chuvosos. Quanto à disponibilidade de água no solo, o excedente está entre os meses de fevereiro e março, e os de maior deficiência entre setembro a outubro (IDESP, 2011).

Município de Igarapé Açu - Comunidades: Nova Olinda, Nossa Senhora do Rosário e Novo Brasil e Aparecida.

O município de Igarapé- Açu apresenta uma população de 35.887 habitantes (IBGE, 2010). Localiza-se a 107 km da capital Belém, com coordenadas geográficas de 01° 07' 33" de latitude sul e 47° 37' 27" de longitude a oeste de Greenwich. O município pertence a Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião Bragantina (IDESP, 2011). A área do município, de 786 km², faz limite com os municípios de Marapanim e Maracanã ao Norte, ao município de Nova Timboteua a Leste, aos municípios de Santa Maria do Pará e São Francisco do Pará ao Sul e a oeste com São Francisco do Pará.

O clima do Município insere-se na categoria de megatérmico úmido, do tipo Am da classificação de Köppen, temperatura média, durante todo o ano, em torno de 25° C. A precipitação anual é elevada e atinge 2.350 mm, com forte concentração entre os meses de janeiro a junho e mais rara de julho a dezembro, sendo que a umidade relativa do ar chega próximo de 85% (IDESP, 2011).

2.2. INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

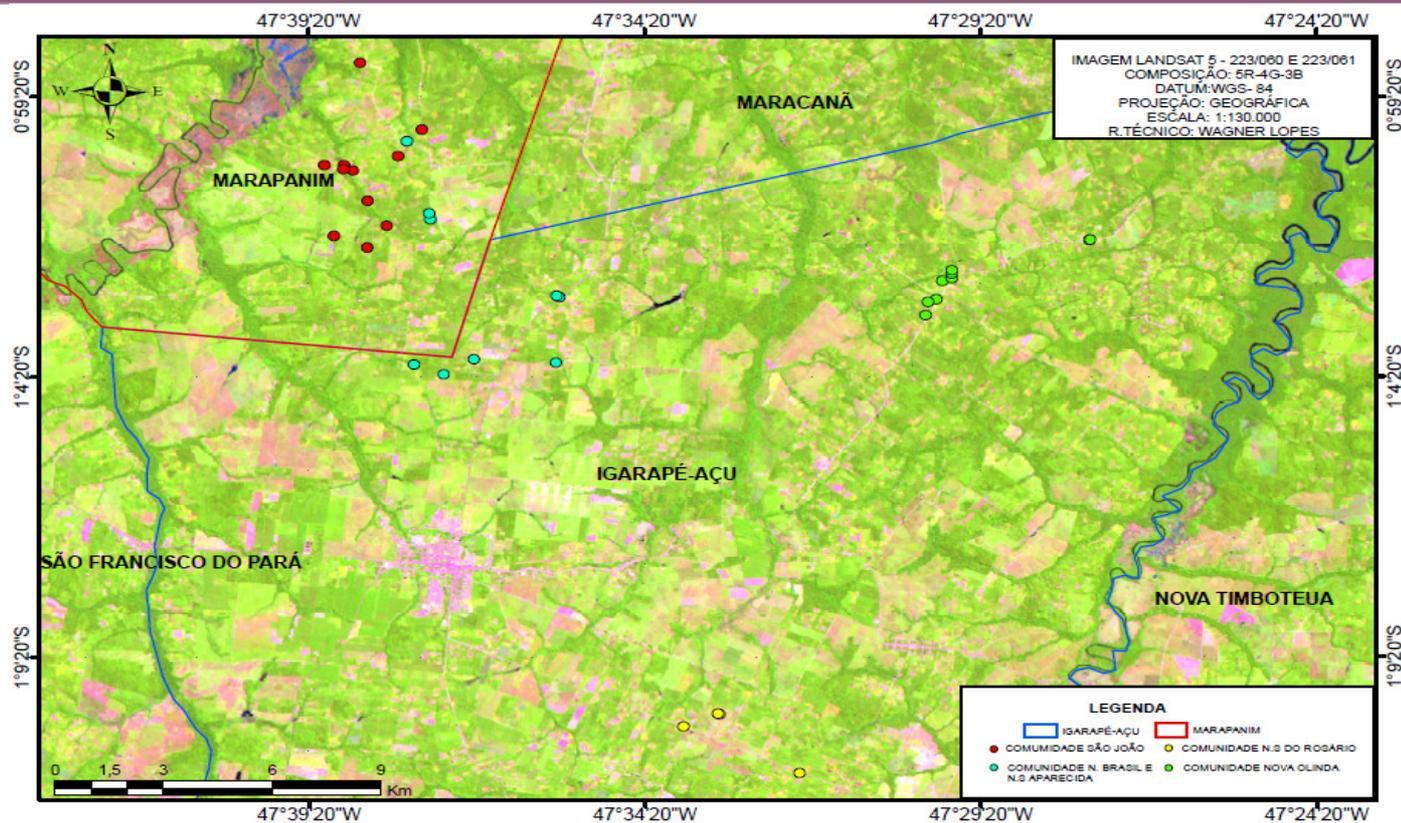
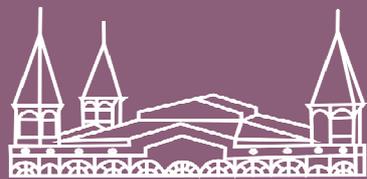
O instrumento utilizado para coleta de dados nas comunidades onde ocorreu a pesquisa foi o Questionário Integrado para Medir Capital Social – QI MCS, proposto por Grootaert *et. al.* (2003), a partir de um conjunto de estudos e pesquisas desenvolvidos pelos autores sobre o tema.

O QI MCS tem como objetivo fornecer um conjunto de questões essenciais para todos os interessados em gerar dados quantitativos sobre as várias dimensões do capital social. Este instrumento de pesquisa desenvolvido através de um sólido conhecimento de métodos de pesquisa social em geral e ferramentas de pesquisa do tipo *survey* em particular, assim como a familiaridade com os temas e debates centrais da literatura em foco, vem sendo utilizado em sua maioria por pesquisadores, gerenciadores de projetos e programas, além dos interessados em conduzir levantamentos de índices nacionais enquadrados no tema. (GROOTAERT *et. al.* 2003).

Mesmo existindo na literatura da área diversos estudos e abordagens que possam ser utilizados para medir a intensidade do capital social, escolheu-se tal metodologia por esta se enquadrar aos objetivos da pesquisa, assim como por seu nível prático de aplicação e mensuração. Diante de trabalhos anteriores de tipo *survey* sobre capital social, foram feitas algumas adaptações na metodologia do Banco Mundial (QI-MCS) proposta por Grootaert *et. al.* (2003), a fim de adequá-la aos objetivos da pesquisa e a realidade das comunidades em estudo.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir QI MCS composto de perguntas abertas e fechadas, foram realizadas com agricultores 32 agricultores do projeto Tipitamba, sendo que esses agricultores estão divididos em quatro comunidades: São João 12 agricultores, Nova Olinda 8 agricultores, Novo Brasil e Aparecida 8 agricultores e Nossa Senhora do Rosário 4 agricultores, conforme figura 1. No período de outubro a novembro de 2012.

Os resultados brutos foram tabulados programa Microsoft Office Excel, para a formação de gráficos, que serviram de instrumento para análise do grau de confiança e solidariedade das comunidades estudadas.



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das entrevistas, realizados com os agricultores parceiros de quatro comunidades, e posterior representação gráfica dos resultados, pode-se observar o grau de confiança que os agricultores parceiros têm na comunidade da qual fazem parte, o nível de solidariedade com os outros membros da comunidade e a confiança em determinados grupos ou não. Para Baquero (2000), a confiança é um componente básico do capital social. Quanto maior a confiança, maior é a probabilidade de cooperação e de participação política. Em síntese, a confiança interpessoal e a participação, nas instituições sociais e políticas são as principais facilitadoras de ações coletivas em torno de metas comuns.

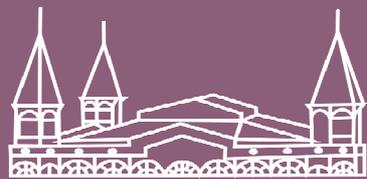
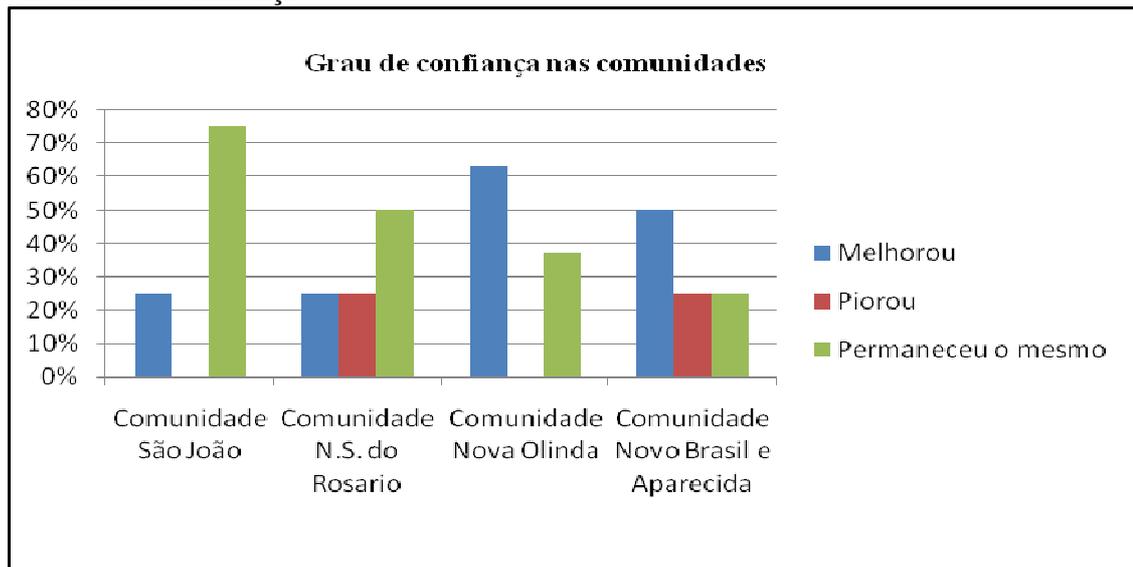


Gráfico 1. Grau de Confiança



Fonte: Pesquisa de campo, Projeto Manejo da capoeira na agricultura da Amazônia sem o uso do fogo, Embrapa Amazônia Oriental. Base de dados da pesquisa de capital social.

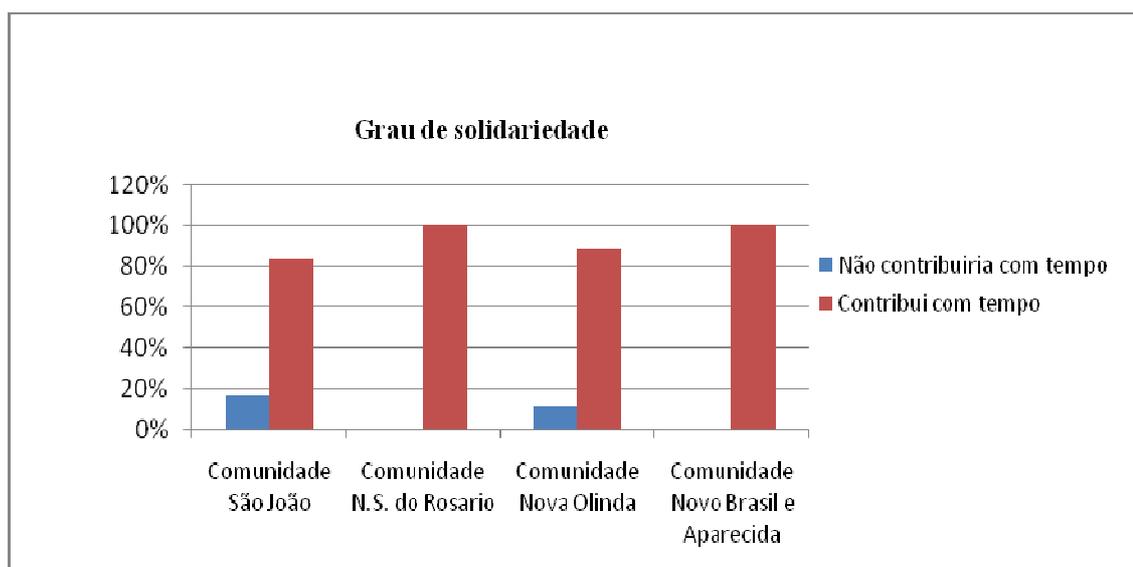
Quando perguntado aos agricultores parceiros entrevistados, sobre o grau de confiança na comunidade da qual estão inseridos, se melhorou, piorou ou permaneceu o mesmo nos últimos 10 anos, em que o projeto Tipitamba vem atuando, estes responderam, conforme gráfico 1: os agricultores parceiros entrevistados da comunidade São João 75% consideraram que o grau de confiança permaneceu o mesmo, apenas 25% consideraram que melhorou. Na comunidade Nossa Senhora do Rosário 50% dos agricultores afirmam que permaneceu o mesmo, 25% melhorou e 25% piorou. Já a comunidade Nova Olinda 63% dos agricultores consideram que o grau de confiança na comunidade melhorou e 37% afirmaram que permaneceu o mesmo. Na comunidade Novo Brasil e Aparecida 50% afirmaram que o grau de confiança na comunidade melhorou, 25% permaneceu o mesmo e 25% piorou.

Na pesquisa realizada sobre o capital social em comunidades rurais de Igarapé-Açu (Cumarú e Nova Olinda), onde o projeto SHIFT tinha suas bases de pesquisa, Kahwage (2006: p. 242), aponta:

sem dúvida, a confiança mútua é abalada pelos processos sociais e econômicos e institucionais que refletem na organização social camponesa em Igarapé-Açu. O grau de confiança mútua entre os indivíduos dos povoados não é dos mais elevados, 39% dos indivíduos entrevistados responderam confiar pouco nas pessoas da comunidade onde habitam; outros 38% responderam confiarem moderadamente (nem muito, nem pouco) e apenas 23%, revelaram confiar muito nos indivíduos de sua comunidade. Numa pergunta similar, “se estavam de acordo que poderíamos confiar na maioria das pessoas da comunidade”, 39% não concordavam com a afirmativa; 36% não concordavam nem discordavam (acham que nem todas as pessoas são confiáveis), e 34% achavam que poderiam ser enganados por alguém; 62.3% responderam que não poderiam confiar em outra pessoa para pedir ou emprestar dinheiro.



Gráfico 2. Solidariedade nas Comunidades.



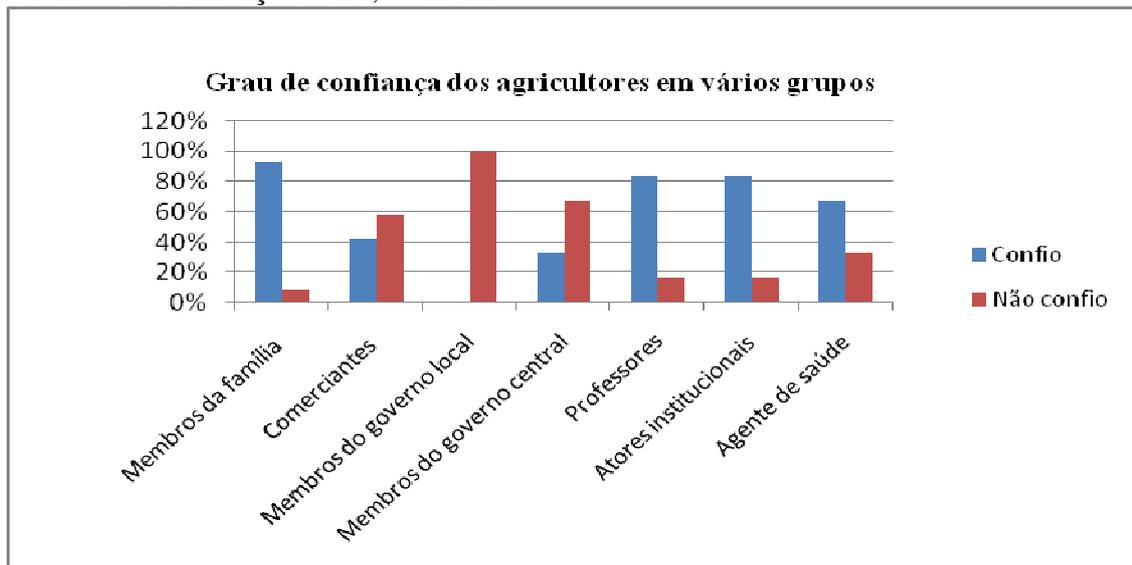
Fonte: Pesquisa de campo, Projeto Manejo da capoeira na agricultura da Amazônia sem o uso do fogo, Embrapa Amazônia Oriental. Base de dados da pesquisa de capital social.

Foi observado que a solidariedade entre os agricultores das comunidades, quando lhe perguntado sobre a sua disponibilidade de tempo para ajudar outro membro de sua comunidade, que os agricultores parceiros da comunidade São João, 17% não contribuiriam com o seu tempo e 83% contribuiriam com o seu tempo. Na comunidade Nossa Senhora do Rosário 100% contribuiriam com seu tempo. Na comunidade Nova Olinda 12% não contribuiriam com seu tempo e 88% contribuiriam com seu tempo. Na comunidade Novo Brasil e Aparecida 100% contribuiriam com seu tempo, conforme gráfico 2.

Esses resultados demonstram um acúmulo de capital social no que refere ao indicador de solidariedade, nas quatro comunidades visto que os entrevistados na sua maioria demonstraram interesse em ajudar outros membros da comunidade. De acordo com Grootaert *et. al.* (2003), confiança e solidariedade são duas das principais características de capital social, esses indicadores buscam levantar dados sobre confiança e solidariedade existentes nas comunidades. Espera-se que, quanto maiores índices de confiança e solidariedade existentes entre os membros de uma comunidade, maior será o capital social existente naquela comunidade.



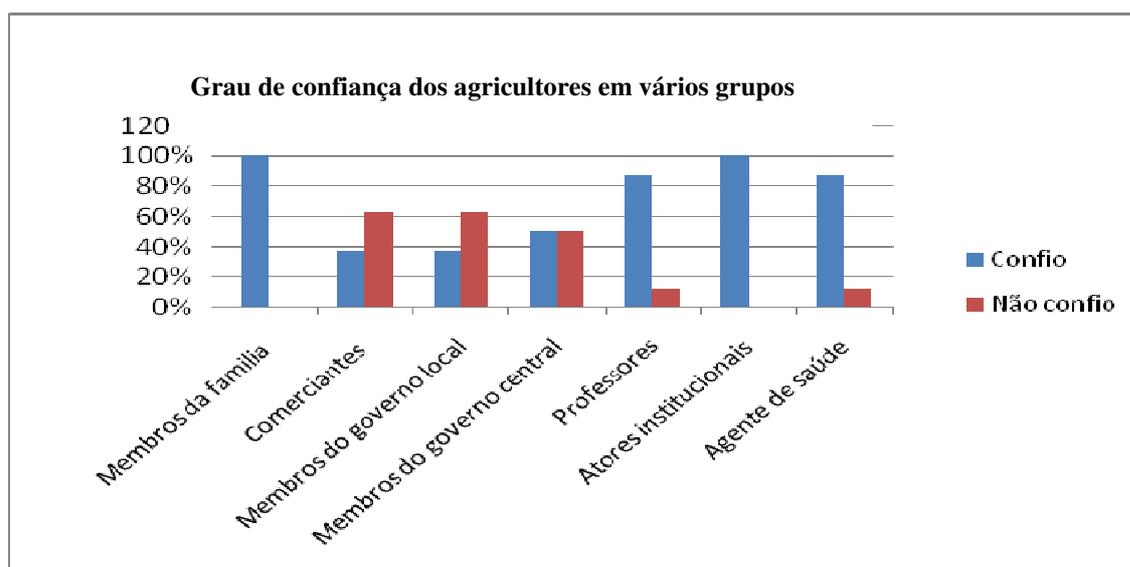
Gráfico 3. Confiança Social, Comunidade São João



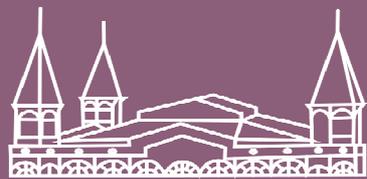
Fonte: Pesquisa de campo, Projeto Manejo da capoeira na agricultura da Amazônia sem o uso do fogo, Embrapa Amazônia Oriental. Base de dados da pesquisa de capital social.

Analisando a confiança que os agricultores parceiros da comunidade São João imprimem em determinados grupos, evidenciou-se conforme gráfico 3, que estes confiam mais em membros da família (92%), professores (83%), atores institucionais (83%) e agente de saúde (67%). Já em outros grupos demonstram não confiar como comerciantes (58%), membros do governo local (100%) e membros do governo central (67%). Percebe-se que os agricultores parceiros confiam mais em pessoas ou instituições das quais convivem na comunidade, enquanto que os demais grupos em que o contato é nenhum ou muito pouco a desconfiança alcança níveis mais altos.

Gráfico 4. Confiança Social, Comunidade Nova Olinda

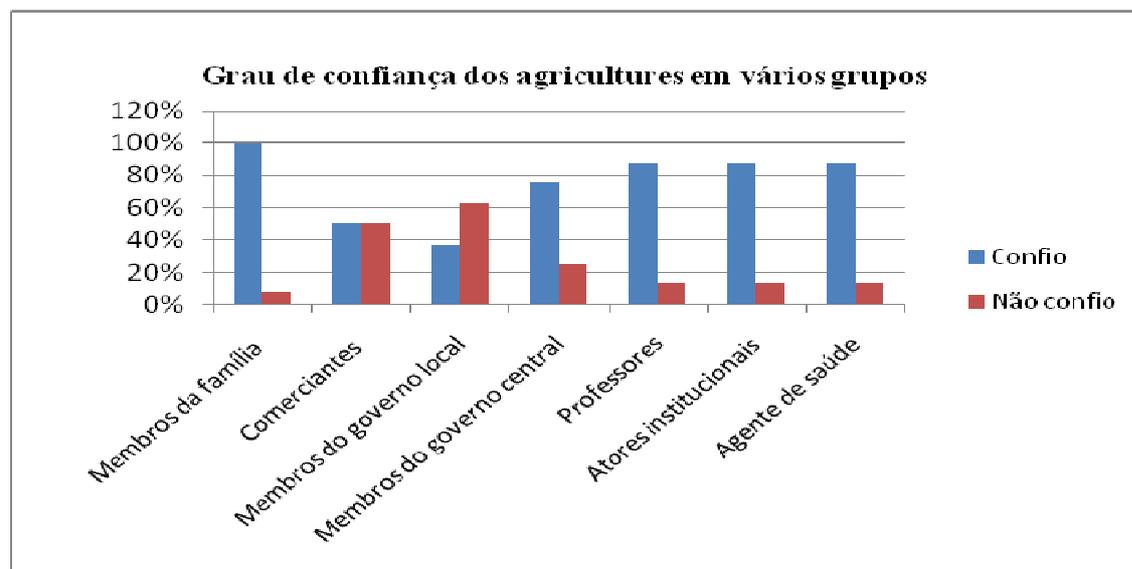


Fonte: Pesquisa de campo, Projeto Manejo da capoeira na agricultura da Amazônia sem o uso do fogo, Embrapa Amazônia Oriental. Base de dados da pesquisa de capital social.



Percebe-se que na comunidade Nova Olinda também os grupos que os agricultores mais confiam são membros da família (100%), professores (87%), atores institucionais (100%) e agente de saúde (87%). Assim como, os que eles não confiam são comerciantes (63%) e membros do governo local (63%), enquanto que os membros do governo central 50% dos agricultores entrevistados afirmaram confiar neste grupo e 50% não confiar, conforme gráfico 4.

Gráfico 5. Confiança Social, Comunidade Novo Brasil e Aparecida



Fonte: Pesquisa de campo, Projeto Manejo da capoeira na agricultura da Amazônia sem o uso do fogo, Embrapa Amazônia Oriental. Base de dados da pesquisa de capital social.

O grau de confiança dos agricultores parceiros entrevistados da comunidade Novo Brasil e Aparecida em determinados grupos, como demonstrado no gráfico 5, evidencia que eles confiam mais em membros da família (100%), membros do governo central (75%), professores (87%), atores institucionais (87%) e agente de saúde (87%). Enquanto que, afirmam não confiar em membros do governo local (63%), já nos comerciante 50% afirmam confiar e 50% não confiar.

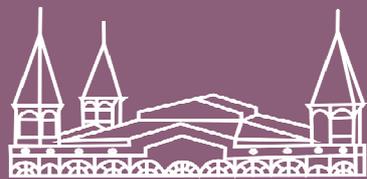
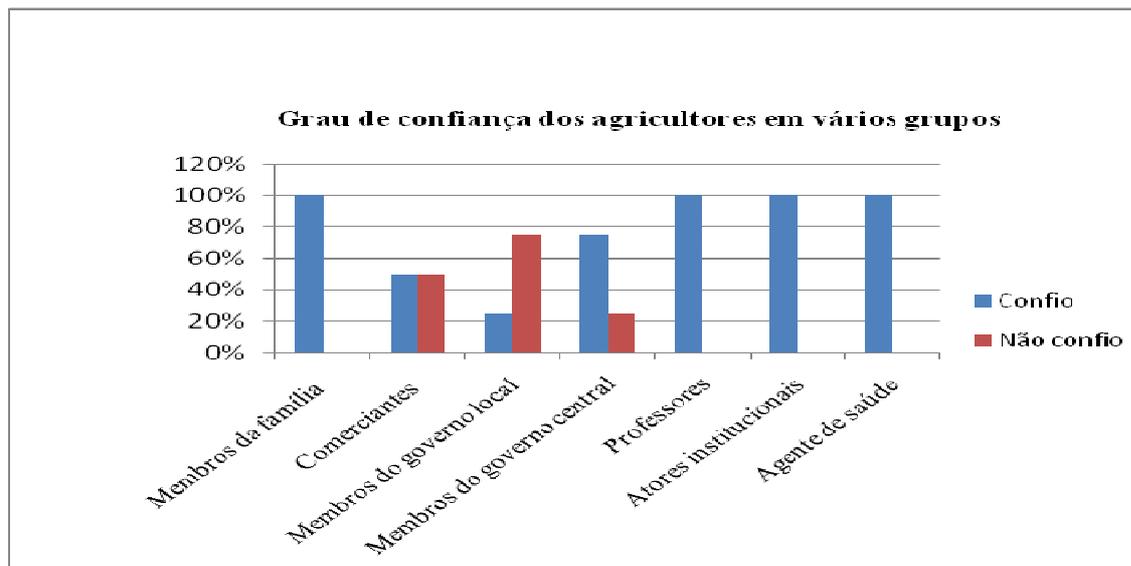


Gráfico 6. Confiança Social, Comunidade Nossa Senhora do Rosário



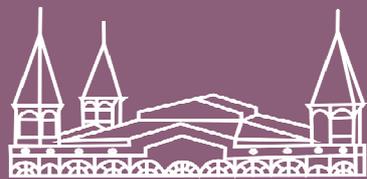
Fonte: Pesquisa de campo, Projeto Manejo da capoeira na agricultura da Amazônia sem o uso do fogo, Embrapa Amazônia Oriental. Base de dados da pesquisa de capital social.

Na comunidade Nossa Senhora do Rosário o grau de confiança dos agricultores parceiros entrevistados nos grupos se assemelha ao da comunidade de Novo Brasil e Aparecida, de acordo com o gráfico 6, observou-se que eles afirmam que confiam em membros da família (100%), membros do governo central (75%), professores (100%), atores institucionais (100%) e agente de saúde (100%). Enquanto que, afirmam não confiar em membros do governo local (75%), já nos comerciantes 50% afirmam confiar e 50% afirmam não confiar.

A confiança nos parentes aparece com níveis elevados em todas as comunidades estudadas. Assim como, no estudo de (KAHWAGE, 2006), sobre o nível de confiança da população de duas comunidades (Cumaru e Nova Olinda), verificou que a confiança nos parentes aparece tendo níveis mais elevados em comparação com outras categorias de grupos questionados, pois 47% dos entrevistados reconheceram confiar muito nos parentes, 26% confiar sem restrições e 30% não confiam.

A confiança nos membros do governo local (prefeito e vereador) alcança níveis relativamente baixos em todas as comunidades estudadas, já a confiança nos membros do governo central (presidente, senadores, deputados e governadores), apareceu baixo em apenas duas comunidades: São João e Nova Olinda. De acordo com as pesquisas de Kahwage (2006), em Igarapé-Açu, a maioria dos entrevistados estavam insatisfeitos com o governo local e governo central.

Observou-se um alto grau de confiança nas instituições de pesquisa (Embrapa Amazônia Oriental e a Universidades Federais), onde a maioria dos entrevistados confia 100% nas instituições. O estudo de Kahwage (2006) aponta o grau de confiança nas instituições de pesquisa e extensão, por parte dos entrevistados, que 30.3% responderam não confiar, 29% confiam moderadamente e 33,3% confiam muito.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apontam que a confiança nos últimos 10 anos entre os membros das comunidades São João e Nossa Senhora do Rosário permaneceu o mesmo. Já para as comunidades: Nova Olinda e Novo Brasil e Aparecida a confiança entre os membros da comunidade melhorou.

Quanto à confiança em determinados grupos, a pesquisa mostra um alto grau de confiança em parentes, atores institucionais, professores e agente de saúde, já em grupos como governo local, governo central e comerciantes há uma redução no grau de confiança.

Em relação à solidariedade, os dados evidenciaram que quase 100% dos agricultores entrevistados se disponibilizariam a contribuir com o seu tempo para ajudar outros membros da comunidade.

Como capital social só se forma através das relações interpessoais, que necessitam da confiança para serem efetivas e criarem vínculos fortes, pode-se considerar que a confiança é um dos alicerces sobre o qual o mesmo se constrói. Sendo assim, sem confiança, as relações sociais ficam fragilizadas, assim como a base do capital social fica comprometido.

É importante salientar, contudo, que a construção da confiança é um processo incerto nas interações, entre os indivíduos, sendo negociada a todo o momento, a partir da historicidade da relação, apresentando-se como algo temporário e dependente de fatores situacionais (BARNES, 1986).

Pode-se afirmar que o estabelecimento da confiança e solidariedade tem um papel fundamental na formação, acumulação, manutenção e difusão do capital social, seja nos grupos, nas comunidades ou na sociedade e que, por apresentar nuances e fragilidades, altera a configuração e o conteúdo do capital social.

5. REFERÊNCIAS

BARNES, L. B. Como gerar confiança dos funcionários na empresa. **Coleção Harvard de Administração**, v. 15, p. 37-63. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

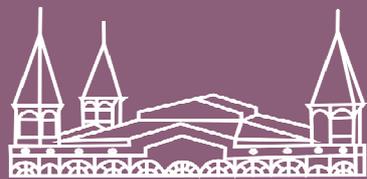
BAQUERO, Marcello. *A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina*. Porto Alegre: Universitária/UFRGS, 2000.

_____. (Org.). *Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, (DF), 2006.

GROOTAERT, C. et al. Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS) (Integrated Questionnaire for the Measurement of Social Capital) (SC-IQ). Banco Mundial Grupo Temático sobre Capital Social, 2003.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: .27 de abr. 2012.



IDESP. Estatística municipal: Marapanim. Disponível em:
<www.idesp.pa.gov.br/paginas/produtos/.../pdf/Marapanim.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2012.

KAHWAGE, C. Campesinato e capital social comunitário em Igarapé-Açu. In: Inovação e Difusão Tecnológica para a Agricultura Familiar Sustentável na Amazônia Oriental: resultados e implicações no projeto SHIFT socioeconomia/ Francisco de Assis Costa, Thomas Hurtienne e Cláudia Kahwage (organizadores) Belém: UFPA/NAEA, 2006. p. 225-262.

OLIVEIRA, C.D.S. Percepção de agricultores familiares na adaptação do sistema de cultivo de corte e trituração. 2002. 140 f: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Curso de Pós-graduação em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável. Centro Agropecuário: Embrapa Amazônia Oriental, Belém.

PASE, H.L. Capital Social e Qualidade de Vida, Revista Debates, Porto Alegre, v.6, n.1,p. 35-39, jan.-abr. 2012.

PORTES, A. 'Social capital: origins and applications'. *Annual Review of Sociology*, 24: 1-24. 1998.

PUTNAM, Robert. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.